

# Nicolas Behr – Umbigo

minha poesia é primeira linha  
minha poesia não é de segunda mão  
minha poesia às vezes é de terceira categoria  
minha poesia vai começar. pode soltar os cintos  
minha poesia. com a palavra, o poeta  
minha poesia é de tirar o fôlego. é só parar de respirar  
minha poesia a partir de agora vai fazer uso da palavra  
minha poesia – você ainda não leu nada  
minha poesia já foi vendida como cachaça pra doido  
minha poesia é pra você jogar no chão, mas ainda não  
minha poesia é pra você falar mal, mas só no final  
minha poesia nunca mais tomou veneno para matar rato  
minha poesia pode ser arnaldo, pode ser antunes,  
pode ser geraldo, pode ser fagundes  
minha poesia sente que tem alguém neste momento  
atrás do poema com ujma faca  
minha poesia come as cascas das feridas dos prisioneiros  
no campo de concentração  
minha poesia morde o poema até sair outro poema  
minha poesia não é a grande poesia de manuel bandeira  
mas é a certeza de que estou vivo  
minha poesia sente tremeliques toda vez que ouve leninha e  
as ministéricas  
minha poesia vem do passado e por lá mesmo fica  
minha poesia são meus olhos – molhe-os  
minha poesia – cada dia uma linha e uma pequena dor  
minha poesia e o poeta entram de mãos dadas no cemitério  
para ler lápides e chorar um pouco – saudades dos seus

**Nicolas Behr, Poesia marginal – antologia poética**